

Cesare Lombroso, expoente maior da antropologia criminal, marcou seus estudos sediados na Universidade de Turim, onde lecionava medicina legal, pela análise de figura do criminoso, fato este que o diferenciou dos demais criminólogos da época (segunda metade do século pretérito), absortos apenas pelo fenômeno do crime. Teve oportunidade, como médico de prisão, de analisar psíquica e fisicamente (antropologicamente) centenas de criminosos italianos, o que direcionou a maior parte de sua obra. A metodologia empregada foi o empirismo de origem positivista, tendo ainda influência dos materialistas alemães e evolucionistas ingleses. Para Lombroso, o crime era um fenômeno biológico, sendo o criminoso um ser atávico, representando a regressão do homem ao primitivismo. Nisto provocou uma ruptura com a teoria da época, que pregava o livre arbítrio no crime.